

"BIPOMARÇO": LAPSI E A EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

¹ Marília Girão de Oliveira Machado; ² Carlos Winston Luz Costa Filho; ³ Iôgo Pereira Torres;
⁴ Bárbara Carvalho Reis; ⁵ Luana Victória de Andrade Ramos; ⁶ Letícia Costa Dias

¹⁻² Docentes da Faculdade Paraíso (FAP) em Araripina, PE; ³⁻⁶ Graduando em Medicina pela Faculdade Paraíso (FAP) em Araripina, PE

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral On-line

E-mail dos autores: mariliagirao05@hotmail.com¹ ; cwfpsiq@gmail.com² ; iogoptorres@gmail.com³ ; barbaracarvalhoreis2004@gmail.com⁴ ; luanavictoriamed@gmail.com⁵ ; leticiaacdias@alunomed.fapce.edu.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: No cenário do Transtorno Afetivo Bipolar, uma condição psiquiátrica complexa e de grande prevalência, as Ligas Acadêmicas oferecem um espaço essencial para a discussão, pesquisa e prática clínica, contribuindo significativamente para a educação permanente e aprimoramento do cuidado em saúde mental. **OBJETIVO:** relatar a experiência das atividades de educação permanente sobre o TAB, realizadas pela Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI) durante o evento "Bipomarço". **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência. A palestra "BIPORMAÇO: Além dos Altos e Baixos: Compreendendo a Complexidade do Transtorno Afetivo Bipolar" foi realizada em 01 de abril de 2024, em Araripina, Pernambuco, tendo como público-alvo estudantes de Medicina. Professores orientadores, incluindo um psiquiatra e uma enfermeira especialista em saúde mental, ministraram as palestras, assegurando aos participantes um certificado de quatro horas. **RESULTADOS:** O evento seguiu uma sequência estruturada, começando com a recepção e registro dos participantes, seguido pela apresentação da Liga Acadêmica de Psiquiatria e a abertura oficial. A palestra principal focou na complexidade do Transtorno Afetivo Bipolar, abordando desde sua definição e relevância epidemiológica até as opções de tratamento disponíveis, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Também foram discutidos o estigma associado ao TAB e estratégias de suporte e inclusão social, culminando em um ambiente rico em aprendizado e reflexão crítica sobre o transtorno. **DISCUSSÕES:** A formação contínua sobre o Transtorno Afetivo Bipolar visa atualizar práticas de saúde, fomentando um trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Benefícios incluem a redução de recaídas, melhor adesão ao tratamento e promoção da desestigmatização das doenças mentais. **CONCLUSÃO:** O BIPOMARÇO foi um marco para estudantes de medicina, expandindo a visão sobre o Transtorno Afetivo Bipolar e fomentando uma abordagem inovadora e holística em saúde mental, com a LAPSI unindo teoria e práticas avançadas em psiquiatria. **Palavras-chave:** Educação permanente; Transtorno bipolar; Educação médica.

1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são associações estudantis sem objetivos de lucro, associadas a Instituições de Ensino Superior (IES), sob a orientação ou supervisão de docentes ou especialistas da própria instituição. Sua formação pode variar: podem ser específicas para alunos de um determinado curso; focadas em uma especialidade dentro de uma área profissional; ou então mais amplas, abarcando um campo do saber mais geral e contando com a participação de discentes de diferentes cursos e ramos profissionais (SILVA *et al.*, 2021).

No contexto da saúde mental, as Ligas Acadêmicas emergem como espaços privilegiados para a discussão, pesquisa e prática clínica, assumindo um papel crucial na desmistificação dos transtornos psiquiátricos e na promoção de uma assistência integral e humanizada (MORENO *et al.*, 2023).

No contexto do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), uma complexa condição psiquiátrica de ampla prevalência global, as Ligas Acadêmicas assumem um papel crucial ao oferecer um espaço dedicado à discussão, investigação e prática clínica voltados a esse distúrbio. O TAB é caracterizado por variações de humor, que oscilam entre episódios de depressão profunda e períodos maníacos ou hipomaníacos. Há diversas manifestações do TAB, com as principais sendo o tipo I, tipo II e a ciclotimia, que se diferenciam pela intensidade e pela regularidade das mudanças de humor (COSTA; GÓES; MORAIS, 2021).

Este estudo se justifica pela relevância cada vez maior das Ligas Acadêmicas na educação permanente, especialmente na área de saúde mental. Elas oferecem uma experiência prática e detalhada em especialidades como a psiquiatria, suprimindo deficiências do currículo convencional de Medicina. Além disso, contribuem para a desmistificação de transtornos psiquiátricos e para o fornecimento de uma assistência mais completa e humanizada. Investigar o papel dessas ligas no ensino médico, particularmente sobre o TAB, pode trazer insights importantes para melhorar a educação em saúde mental e preparar médicos mais aptos a gerenciar as complexidades desta condição.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência das atividades de educação permanente sobre o TAB, realizada pela Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI) durante o evento "Bipomarço".

2 MÉTODOS

Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. Ele propicia um espaço para reflexão acerca das práticas e vivências que foram cultivadas tanto no ambiente profissional quanto no acadêmico, com um foco particular na interdisciplinaridade que se faz presente no Sistema Único de Saúde (SUS).

A palestra intitulada "BIPORMAÇO: Além dos Altos e Baixos: Compreendendo a Complexidade do Transtorno Afetivo Bipolar" ocorreu no dia 01 de abril de 2024, com duração de quatro horas. Este evento foi realizado no auditório de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Araripina, Pernambuco. O público-alvo principal foram os estudantes do primeiro ao sétimo semestre do curso de Medicina, e contou com a presença de 70 participantes.

As palestras foram ministradas por professores orientadores da liga acadêmica, incluindo um psiquiatra e uma enfermeira especialista em saúde mental. Aos participantes do evento foi garantido um certificado de 4 horas, com a frequência sendo registrada na entrada do evento.

A Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI) da Faculdade de Medicina da FAP Araripina, foi idealizada por um grupo de sete discentes do 5º semestre do curso de medicina e por dois docentes, sendo estes um médico psiquiatra e uma enfermeira com residência em saúde mental. O processo de fundação da LAPSI iniciou-se no 1º semestre de 2023 e durou cerca de 5 meses entre as reuniões iniciais, planejamento do cronograma, elaboração de estatuto, aprovação da liga junto à IES, seleção de ligantes e aula inaugural - que ocorreu em outubro de 2023.

A primeira aula da LAPSI abordou sobre os estabilizadores de humor, que é uma classe medicamentosa utilizada no tratamento de transtornos de humor, em especial o Transtorno Afetivo Bipolar. À ela, sucederam-se diversas atividades sobre temas importantes relacionados aos transtornos de humor, como a discussão de um caso clínico sobre TAB abordado no livro "Casos Clínicos do DSM-5", do John W. Barnhill, a discussão do artigo "Cetamina na Depressão Resistente ao Tratamento", a exibição e discussão do filme "Mr. Jones" e, por fim, a idealização e promoção do evento "BIPOMARÇO: além dos altos e baixos."

3 RESULTADOS

No decorrer do evento, as atividades foram realizadas em uma sequência bem estruturada. Inicialmente, houve a recepção dos participantes inscritos e o devido registro de presença, garantindo

a organização e controle de frequência. Seguiu-se a abertura oficial do evento, onde os organizadores apresentaram a Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI), estabelecendo o contexto e os objetivos do encontro.

A palestra central, intitulada "Além dos altos e baixos: compreendendo a complexidade do Transtorno Afetivo Bipolar", foi o ponto alto do evento, abrangendo uma série de tópicos cruciais para a compreensão do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). A discussão iniciou-se com a definição do TAB, seguida pela apresentação de dados epidemiológicos que ilustram a relevância do transtorno na população geral.

Os palestrantes detalharam as manifestações clínicas comumente observadas em pacientes, enfatizando os critérios diagnósticos estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-V). A conversa progrediu para uma análise do curso e prognóstico da doença, onde foram discutidas as implicações a longo prazo para os indivíduos afetados.

Um segmento significativo da palestra foi dedicado à exploração das opções de tratamento disponíveis, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, proporcionando uma visão abrangente das intervenções terapêuticas para o TAB. Além disso, houve um esforço consciente para desconstruir mitos e confirmar fatos sobre o transtorno, contribuindo para uma melhor compreensão e diminuição do estigma associado.

A importância do Dia Mundial do Transtorno Bipolar, comemorado em 30 de março, foi ressaltada como uma oportunidade para aumentar a conscientização global sobre o transtorno. Por fim, a palestra abordou o estigma frequentemente associado ao TAB, discutindo estratégias eficazes de suporte e inclusão social para pessoas estigmatizadas por sua condição. Através dessas atividades, o evento proporcionou um ambiente rico em informações e propício à aprendizagem, onde os participantes puderam adquirir conhecimentos atualizados sobre o TAB e refletir criticamente sobre as abordagens de tratamento e suporte aos pacientes.

Através de palestras interativas, discussões em grupo e sessões de perguntas e respostas, os participantes foram imersos nos temas relacionados ao TAB. O evento utilizou metodologias

participativas para facilitar o engajamento dos estudantes e promover um ambiente de aprendizado colaborativo.

4 DISCUSSÃO

A educação permanente sobre o TAB é essencial na formação de estudantes de medicina, pois fornece a base para o reconhecimento e manejo adequados dessa condição complexa. A educação nessa área capacita os futuros médicos a diagnosticarem corretamente e a aplicar tratamentos eficazes, além de enfatizar a necessidade de uma abordagem humanizada e sem preconceitos (SILVA; DIAS; ROSALINO, 2017; DUVAL *et al.*, 2022).

De acordo com Cordeiro, Mendes e Liberman (2020), a educação permanente se concentra na atualização e na mudança das práticas de saúde dos profissionais, representando uma ferramenta crucial que visa promover um trabalho em saúde engajado em um processo que é ao mesmo tempo multiprofissional e interdisciplinar, coletivo, educativo e dialógico, além de estimular a iniciativa dos profissionais no que diz respeito ao avanço de sua capacitação.

Estudos quantitativos demonstraram os benefícios dessas abordagens, evidenciando que a psicoeducação pode reduzir a frequência de recaídas, prolongar o intervalo entre episódios de descompensação, diminuir o número e a duração das hospitalizações, melhorar a adesão ao tratamento e o funcionamento social dos pacientes (DUVAL *et al.*, 2022).

Discutir o TAB em ambiente acadêmico também promove a desestigmatização das doenças mentais e destaca a importância da colaboração multidisciplinar no cuidado ao paciente. Ademais, prepara os estudantes para enfrentar dilemas éticos inerentes à prática clínica com pacientes bipolares, contribuindo para uma prática médica mais ética e responsável.

5 CONCLUSÃO

O evento BIPOMARÇO destacou-se como um evento transformador para os estudantes de medicina, ampliando a compreensão sobre o TAB e inspirando uma visão inovadora na saúde mental. A LAPSI demonstrou ser uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as novas fronteiras da psiquiatria, incentivando futuros médicos a adotarem uma abordagem holística e tecnologicamente integrada no cuidado aos pacientes.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, P. R.; MENDES, R.; LIBERMAN, F. Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe3, p. 210–22, 2020.

COSTA, F. A.; GÓES, F. V.; MORAIS, I. P. Transtorno Bipolar: Uma visão panorâmica das tipologias e prevalência. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 43, n. 1, p. 67-73, 2021.

DUVAL, M.; HARSCOËT, Y.A.; JUPILLE, J. et al. Perspectivas dos pacientes sobre os efeitos de um programa terapêutico de educação de pacientes para transtorno bipolar baseado em grupo: uma análise qualitativa. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 626, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1186/s12888-022-04241-2>.

GARCIA, E. L.; MELGAÇO, M. J.; TRAJANO, V. L. A carga global do Transtorno Bipolar e o desafio para a saúde pública brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 145-152, 2022.

MORENO, C. S.; SOUSA, R. S.; RUTESKI, T. F.; RIENZO, I. R. de; FERRADOR, A. B.; BARBOSA NETO, J. B. Liga acadêmica de saúde mental: Relato de uma experiência de educação interprofissional. **Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 2, n. 1, p. 71–80, 2023. DOI: 10.59487/2965-1956-2-8680. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/dipsm/article/view/8680>.

SILVA, J. V. S; SANTOS JÚNIOR, C. J; SANTOS, L. D. L., et al. Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 54, n. 2, p. e-174130, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174130. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174130>.

SILVA, L. O. L.; DIAS, C. A.; ROSALINO, F. U. Processos terapêuticos no tratamento do transtorno afetivo bipolar: revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 63-76, dez. 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2024. <https://doi.org/10.20435/pssa.v9i3.386>.